

# A HETEROGENEIDADE NA TRANSCRIÇÃO DA FALA SINTOMÁTICA: MARCAS SUBJETIVAS



Aline Vargas Stawinski – BIC UFRGS-REUNI  
Orientadora: Prof. Dra. Luiza Milano Surreaux

## Introdução

- O presente trabalho aborda a questão da subjetividade a partir da análise de transcrições de um mesmo dado feitas por diferentes sujeitos;
- “O que faz que diferentes ouvintes/falantes da mesma língua produzam transcrições tão heterogêneas entre si?” (Surreaux e Deus, 2010, p.116);
- A análise das transcrições (versão final e rascunhos) são feitas com base na teoria enunciativa de Émile Benveniste (2005, 2006), apontando as marcas subjetivas presentes em cada ato enunciativo.

## Objetivos

- Situar o conceito de subjetividade abordado;
- Identificar e analisar as marcas subjetivas presentes nas transcrições;
- Justificar a singularidade das transcrições a partir da noção de subjetividade na perspectiva enunciativa.

## Hipóteses

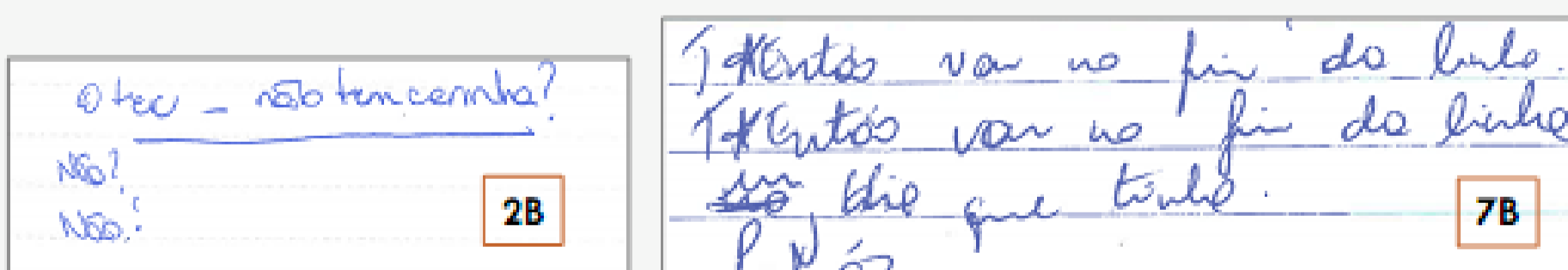
- Há singularidade nas transcrições;
- A transcrição implica o transcritor;
- O transcritor deixa suas marcas na transcrição;
- As marcas estão presentes tanto na fala do terapeuta quanto na do paciente.

## Metodologia

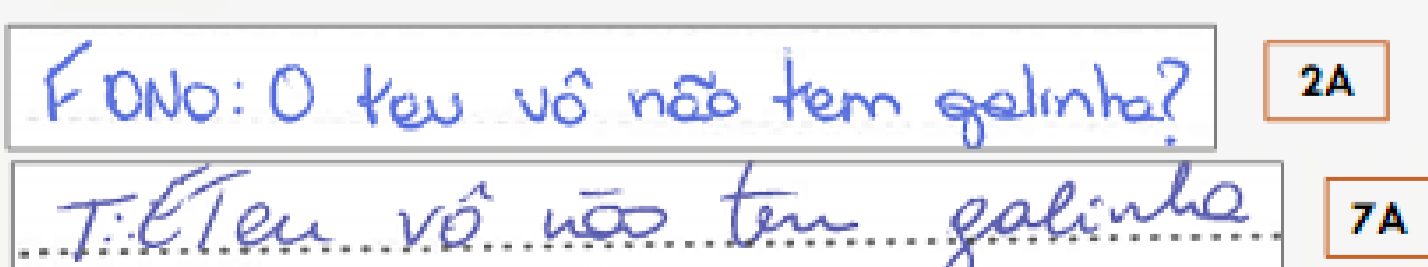
- Recorte de cena enunciativa de uma sessão clínica fonoaudiológica transcrita por sete analistas (das áreas da fonoaudiologia e da linguística);
- Análise das transcrições (versão final e rascunhos) com base na teoria enunciativa de Émile Benveniste (2005, 2006), apontando as marcas subjetivas de cada ato enunciativo;
- Banco de Dados ENUNSIL (Enunciação e Sintoma na Linguagem), coordenado pelo Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores (Instituto de Letras-UFRGS).

## Análise

- Nos seguintes excertos, pode-se observar que na primeira escuta da cena enunciativa (40 segundos de interação entre terapeuta e paciente) os rascunhos dos transcritores 2 e 7 variam de forma bastante significativa:



- Após a primeira escuta, os transcritores 2 e 7 reescrevem o mesmo trecho:



- Observamos que os transcritores constroem sentido à medida em que interagem com o texto, sendo cada interpretação singular, marcada pela subjetividade.

A = versão final  
B = rascunho  
\*os números identificam os transcritores

## Análise

Ocorrências de /memeu/ em três turnos diferentes - alternâncias			
T	Ele tinha, agora não tem mais?	Ah, ele vendeu?	Ele comeu?
1A	não, ele <b>memeu</b>	é ele <b>memeu</b>	ele <b>memeu</b>
2A	Não. Ê, ó, ele <b>vendeu</b>	Não! Ele <b>co memeu</b>	Ê, ele <b>omeu</b>
3A	não ele é <b>eleendeu</b>	não! ele <b>émeu</b>	é ele <b>émeu</b>
4A	Não, eli <b>endeu?</b>	não, eli <b>endeu</b>	é, eli <b>umeu</b>
5A	nãum, é, ó eli <b>endeu</b>	nãum, eli <b>endeu!</b>	é, eí <b>omeu</b>
6A	naum, ó eli ( <b>d</b> ) <b>endeu</b>	náum <b>elineu</b> – eli <b>ineu</b>	é eli <b>u memeu</b>
7A	Não, ah... eli <b>memeu</b>	Não, eí <b>memeu</b>	é, eí <b>memeu</b>

- No quadro acima, estão destacados trechos das transcrições dos 7 analistas. Comparando-se as transcrições, acentuamos a singularidade de cada uma delas. Como apontou Flores (No Prelo):

- “Os fatos de língua eleitos para a análise – para cada análise – estão na **dependência da escuta** que o linguista possa ter deles. [grifos meus];

- Segundo Benveniste (2006, p.82-83), “cada um sabe que, para o mesmo sujeito, os mesmos sons não são jamais reproduzidos exatamente, e que a noção de identidade não é senão aproximativa mesmo quando a experiência é repetida em detalhe” – repetição esta que ocorreu exaustivamente na coleta das transcrições desta análise.

- Sendo o exercício da língua o fundamento da própria subjetividade (BENVENISTE, 2005, p. 288), é crucial se pensar na relação que o transcritor estabelece com o próprio texto.

- Segundo Endruweit (2006, p.139): “a negociação do sujeito com a língua poderá ser apreendida na substituição até de uma palavra pela outra, podendo ser este o enunciado analisado”.

## Considerações finais

- A transcrição é um ato enunciativo, logo irrepitível;
- O transcritor deixa marcas subjetivas tanto na transcrição das falas do paciente quanto nas do terapeuta;
- O transcritor busca **conferir sentido** às análises da cena enunciativa;
- Nas transcrições há **construção de correferência** na relação **transcritor-texto**.

## Referências

- BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral I*. Campinas: Pontes editores, 2005.
- BENVENISTE, Em. *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas: Pontes editores, 2006.
- ENDRUWEIT, M. *A Escrita enunciativa e os rastros da singularidade*. 2006. Tese (Doutorado em Letras) – UFRGS. Porto Alegre, disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/10276>. Acesso em: 05 ago. 2012.
- FLORES, Valdir do Nascimento. *Sujet de l'énoncé et ébauche d'une réflexion sur la singularité énonciative*. In: NORMAND, Claudine (Org.). *Parallèles floues: vers une théorie du langage*. No prelo.
- SURREAUX, L. M.; DEUS, V. F. *A especificidade da transcrição com base enunciativa na clínica fonoaudiológica*. Verba Volant, v. 1, n° 1. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2010.